

Interações sociais e as práticas musicais contemporâneas de grupos de cultura popular na região metropolitana de João Pessoa-PB

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: ETNOMUSICOLOGIA

Fábio Henrique Gomes Ribeiro
UFPB – *fabiomusica_fe@yahoo.com.br*

Resumo: Este texto discute algumas relações entre sujeitos e instituições na construção de características contemporâneas da performance musical de dois grupos de cultura popular na região metropolitana de João Pessoa. Para isso, tomo como base uma pesquisa etnográfica conduzida com a Barca Nau Catarineta de Cabedelo e a Ciranda do Sol, enfocando aqui principalmente nas dimensões históricas de construção de dimensões coletivas sobre a performance. Os resultados destacam a presença de instituições e indivíduos politicamente ativos na construção de formas de ver e pensar as relações sociais e políticas que estruturam parte das performances dos grupos na atualidade.

Palavras-chave: Performance musical. Cultura Popular. Contemporaneidade. Dimensões sociointerativas.

Social interactions and the contemporary musical practices of groups of popular culture in the metropolitan region of João Pessoa-PB

Abstract: This text discusses some relationships between individuals and institutions in the construction of contemporary features of the musical performance of two groups of popular culture in the metropolitan region of João Pessoa, State of Paraíba, Brazil. For this, I take as base an ethnographic research conducted with the *Barca Catarineta de Cabedelo* and the *Ciranda do Sol*, focusing here on the historical dimensions of construction of collective dimensions on performance. The results highlight the presence of politically active institutions and individuals in the construction of ways of seeing and thinking about the social and political relations that have structured part of the groups' performances today.

Keywords: Musical performance. Popular Culture. Contemporaneity. Socio-interactive dimensions.

1. Introdução

Na região metropolitana de João Pessoa, até meados dos anos 1980, as práticas musicais dos grupos de cultura popular aconteciam fundamentalmente em espaços comunitários geograficamente reduzidos, baseadas em estruturas participatórias e financiadas por doações (LIMA, 2008; LUCENA, 1986; MARTINS, 1993). Após esse período, as estruturas apresentacionais têm se constituído como modelo dominante de performance em muitos grupos, incorporando um conjunto de experiências e significados emergidos de uma rede de sociabilidades composta por participantes dos grupos, folcloristas, acadêmicos e agentes políticos diversos (RIBEIRO, 2017). Diante deste contexto, este trabalho discute parte desse processo de transição, buscando compreender algumas relações entre sujeitos e

instituições na construção de características contemporâneas da performance musical da Barca Nau Catarineta de Cabedelo e a Ciranda do Sol, tomando como base um estudo etnográfico conduzido com os grupos entre os anos de 2012 e 2017.

A Barca Nau Catarineta de Cabedelo, foi formada no ano de 1912, composta principalmente por estivadores que moravam na região portuária da cidade de Cabedelo, na região metropolitana de João Pessoa. Ao longo dos anos, o grupo teve paradas e recomeços, mas ainda assim é coletivamente reconhecida a sua unidade identitária, entendendo-se que desde o início se trata do mesmo grupo. A Barca em sua configuração hodierna, com cerca de 40 integrantes, é resultante de um processo de revitalização iniciado em 1998, liderado pelo atual mestre Judas Tadeu Patrício Correia, carregando características do processo de articulação com a realidade contemporânea de produção cultural na região.

A ciranda é uma dança de roda bastante conhecida e difundida pelo território nacional, caracterizada principalmente pela junção entre dança circular, cantos em forma de responsório e a sonoridade dos instrumentos percussivos [bombo, ganzá e chocalho]. A Ciranda do Sol surgiu da interação entre o mestre Emanuel Pedro das Neves [Mané Baixinho] e alguns moradores do Bairro dos Novais, na região periférica de João Pessoa. O grupo, com cerca de 30 integrantes, é assim denominado desde o ano de 1995, mas sua história se confunde com a atuação de seu mestre, cuja prática é conhecida há mais de 45 anos.

2. A cultura popular na região metropolitana de João Pessoa

A diversidade da cultura popular é bastante evidente na literatura que envolve suas práticas na região metropolitana de João Pessoa. Desde a conhecida Missão de Pesquisas Folclóricas, encabeçada por Mário de Andrade, os registros sobre a cultura popular paraibana têm possibilitado o reconhecimento de sua variedade de manifestações. Os tradicionais trabalhos de coleta promovidos pelos folcloristas, apesar dos questionamentos sobre seus métodos de registro e descrição, apresentam-nos um significativo panorama sobre a cultura imaterial do estado. Nesse contexto, destaco, a título de exemplo, o Mapa Folclórico da Paraíba, trabalho gerenciado no final da década de 1960 pelo folclorista Hugo Moura, secretário da Comissão Paraibana de Folclore, ligada à Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro. Na seção de noticiário da Revista Brasileira de Folclore foi anunciada a apresentação do mapa, relacionando 32 “fatos folclóricos”:

Argolinha, Banda Cabaçal, Briga de canários, Briga de galos, Bumba-meu-boi, Caboclinhos, Camaleão, Cambinda, Canindé, Caramuru, Ciranda de adulto, Côco [sic.], Congo, Dança de São Gonçalo, Desafios [provavelmente incluindo-se aqui a Cantoria e a Embolada], Espontão, Inselências, João Redondo [Babau ou

Mamulengo], Lapinha Malhação de Judas, Nau Catarineta (ou barca([sic.], Pastoril, Pau-de-sêbo [sic.], Papangu, Reisado, Rela bucho, Serra velho, Samba de matuto, Traieira [sic.], Tribo de índios, Urso de carnaval, Vaquejada. (NOTICIÁRIO, 1969, p. 172).

Entendo que essa diversidade há algum tempo evidenciada tem como base um conjunto de relações de manutenção sociocultural, que tem mudado ao longo dos anos em função das características contemporâneas da sociedade nas suas relações com a cultura popular. Diante disso, algumas práticas culturais têm se mantido em exercício, enquanto outras chegaram à extinção como, por exemplo, a briga de galos.

Nessa conjuntura, embora não proponha uma perspectiva de comparação entre novas e velhas dimensões performáticas, entendo que as redes de sociabilidades promotoras da cultura popular entre os anos 1930 e 1980 têm significativas diferenças em relação aos seus anos posteriores, entendidos aqui como componentes da contemporaneidade. Os anos intermediários do século XX apresentam uma rede sociocolaborativa de produção e manutenção da cultura popular com características bastante próximas da transição da ruralidade para a urbanização, principalmente por meio do desenvolvimento de pequenos comércios locais, articulando as necessidades de lazer e preservação de valores culturais tradicionais. Tal contexto pode ser exemplificado no desenvolvimento cultural da região do bairro dos Novais [antigo componente do bairro Oitizeiro], local de surgimento da Ciranda do Sol e outros grupos como o Boi de Reis Estrela do Norte, o Cavalo Marinho Infantil e a Capoeira Angola Comunidade:

Os tipos mais comuns dessas expressões folclóricas, ao longo do tempo, são: o boi-de-rei, a nau catarineta, as tribos indígenas, a ciranda, o coco de roda, o babau (mamulengo) e a lapinha. Essas atividades, além de cumprir um papel de preservação de valores e de tradições, divertiam tanto os que dela participavam diretamente, como a grande quantidade de pessoas que assistiam às apresentações. Durante muito tempo, essas foram as únicas opções de lazer que os habitantes do bairro dispunham. Por esse motivo, era comum, nos anos 30 a 80, os bodegueiros do bairro, promoverem esses festejos para atrair clientes para os seus estabelecimentos. (LIMA, J. s/d, p. 28, apud LIMA, A., 2008, p. 60)¹.

Com o desenvolvimento urbano da região metropolitana de João Pessoa e os consequentes aumento populacional e surgimento de outras atividades de lazer e produção cultural, os grupos de cultura popular passaram por um significativo processo de redefinição e construção de novas relações com seu contexto social mais amplo (LIMA, 2008; LUCENA, 1986; MARTINS, 1993). Assim, na tentativa de compreender como tais relações têm sido promovidas, destaco aqui a atuação de indivíduos politicamente ativos e culturalmente

engajados na realidade da cultura popular, em articulação com instituições e organizações sociais instituídas como importantes mediadoras das práticas culturais dos grupos.

3. Indivíduos, instituições e organizações sociais na construção de uma rede sociolaborativa

A atuação da Barca e da Ciranda tem sido mediada em duas regiões geograficamente bem definidas, mas que não restringem suas práticas. A cidade de Cabedelo e o bairro dos Novais, em João Pessoa, além de serem locais de ensaio e atuação dos grupos, compõem os principais laços sociais de seus membros, integrando suas práticas culturais às relações familiares, do trabalho e das amizades. Entretanto, tais relações não estão limitadas à proximidade geográfica, ampliando-se para todo o contexto da região metropolitana de João Pessoa, alcançando significativa complexidade política. Essa conjuntura de relações políticas, afetivas e comunitárias possui alguns elementos representativos e articuladores do processo de construção e manutenção das práticas musicais dos grupos. Destaco inicialmente dois aspectos emergentes na segunda metade do século XX que considero importantes para a construção das redes de sociabilidade que envolvem os grupos. O primeiro diz respeito aos desdobramentos de movimentos nacionais de defesa e promoção do folclore [nome mais comum na época] na Paraíba e o segundo se refere à atuação de indivíduos interlocutores entre as ações e perspectivas institucionais, acadêmicas e empíricas desse campo.

No processo de institucionalização dos estudos de folclore, podem ser percebidos caminhos significativamente representativos para a compreensão de algumas articulações presentes no contexto da cultura popular contemporânea. Vilhena (1997), ao discutir o Movimento Folclórico Brasileiro, destaca que uma das suas principais metas foi a institucionalização das ações de promoção e proteção do folclore nacional. Nesse processo, Vilhena (1997) destaca o desenvolvimento de um conjunto de relações entre folcloristas, suas instituições, o estado e a academia, com distintos graus de proximidade. Tal contexto também se refletiu no estado da Paraíba, como podemos notar no estudo de P. Cunha (2011), que destaca ações de pesquisa, estudo, divulgação e articulação do folclore, mediadas por Francisco Hugo Almeida de Lima e Moura através de sua atuação na Universidade Federal da Paraíba, no Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba [IHGP] e na Comissão Paraibana de Folclore.

Assim, nos anos seguintes à década de 1960, a constante aproximação entre indivíduos, organizações sociais e instituições me parece ter sido um elemento fundamental para a construção das perspectivas contemporâneas sobre a cultura popular no contexto deste

estudo. Embora esse processo tenha iniciado nesse período, as perspectivas contemporâneas da cultura popular se apresentam de forma mais consolidada a partir dos anos 1980. Nesse período transitório, acredito que a constante circulação de alguns indivíduos entre a realidade cotidiana da cultura popular, instituições acadêmicas e de promoção e salvaguarda, tenha proporcionado uma conjuntura política de funcionamento bastante característica da região.

Nessa perspectiva, a presença de algumas instituições tem se tornado recorrente, atuando na construção e consolidação das redes sociocolaborativas em dimensões mais amplas. Tais instituições apresentam finalidades voltadas para a produção de conhecimento e promoção de ações culturais sobre a realidade paraibana em diversos aspectos, dentre os quais destaco aqui aquelas ligadas à cultura popular. Assim, por exemplo, o Núcleo de Pesquisa e Documentação da Cultura Popular [NUPPO], da Universidade Federal da Paraíba, tem apresentado ações voltadas para a pesquisa, documentação, criação e manutenção de acervos (NETO, 2008); e o IHGP, a partir da proposta de ampliar o “conhecimento da realidade paraibana sob os aspectos histórico, geográfico, político, social e econômico” (IHGP, [S.d.]) tem seguido caminhos semelhantes.

Tais instituições, entre outras, diante de suas políticas de atuação junto à cultura popular alcançaram os grupos em foco deste estudo de forma mais significativa através de indivíduos que transitavam entre elas. Entre uma quantidade considerável de pessoas², destaco inicialmente a atuação do Tenente Lucena, Hermes Nascimento e Altimar Pimentel. Eles representam, em minha perspectiva, a fase de ampliação de uma rede sociocolaborativa baseada nas relações comunitárias geograficamente mais restritas na direção de dimensões políticas mais amplas, constituindo-se como mediadores desse processo.

As práticas culturais baseadas nas relações com os bodegueiros³ dos bairros e sítios (LIMA, A., 2008) ou com os eventos comunitários mais próximos, bastante características até meados dos anos 1980, passaram a se vincular de forma mais ampla ao poder público, que estava se aproximando cada vez mais desses contextos pela inserção de ações institucionais. Com a crescente urbanização, desenvolvimento dos meios de comunicação e mudanças nas relações sociais, a conjuntura sociocolaborativa se ampliou, exigindo dos grupos interações que só foram possíveis pela mediação de indivíduos que transitavam nesses contextos.

João Emídio Lucena [1912-1985], mais conhecido por Tenente Lucena, foi uma personalidade importante na defesa e promoção da cultura popular em João Pessoa, mantido na memória dos brincantes mais idosos como homem que sempre ajudava os mais necessitados e menos beneficiados com as novas ordens de funcionamento da cultura. Assim,

suas ações construíram relações de amizade com muitos mestres e brincantes da cultura popular, como destaca Lucena (1986), filho do Tenente: “todos os componentes da Nau eram amigos do meu pai e que ele sempre procurou prestigiá-los, conseguindo várias apresentações” (p. 75-76). Assim, o Tenente Lucena foi reconhecido por sua atuação na promoção e manutenção das atividades da cultura popular, conseguindo uniformes, adereços, apresentações e diversas formas de ajuda aos grupos.

A atuação de Hermes do Nascimento [1927-2001] e Altimar Pimentel [1936-2008] seguiu o mesmo caminho já promovido pelo Tenente Lucena, com destaque para o desenvolvimento mais profícuo nas relações políticas, com maior proximidade do contexto da cidade de Cabedelo. Hermes do Nascimento foi integrante da Barca de Cabedelo entre 1944 e 1974, mestre do grupo entre 1971 e 1974 (MARTINS, 1993), poeta e escritor de obras ligadas principalmente à cultura popular da cidade, também apontado como um dos principais responsáveis pela retomada da Barca em pelo menos três períodos de sua existência. Altimar de Alencar Pimentel foi sócio do IHGP, coordenador do NUPPO, autor de diversos livros ligados à cultura popular e possuía relações próximas com os dois grupos aqui estudados.

Os dois folcloristas tiveram participação ativa no Centro de Tradições Populares de Cabedelo [CTPC], importante organização constituída para articular as relações políticas, econômicas e sociais dos grupos de cultura popular da região. O processo de desenvolvimento do CTPC exerceu significativas influências nas características performáticas contemporâneas da Nau Catarineta, produzidas a partir das sociabilidades estabelecidas nas recorrências das interações (RIBEIRO, 2017).

Na realidade do bairro dos Novais, espaço comunitário da Ciranda do Sol, pode ser destacada a atuação do Centro Popular de Cultura [CPC], uma organização social com características semelhantes ao CTPC, buscando promover, de forma colaborativa, a cultura local. Nesse contexto, evidencia-se a articulação promovida por José Emílson Ribeiro, jornalista, preso político no período da ditadura militar, ativista cultural e fundador do CPC. Emílson Ribeiro, entendido aqui como representante de um período posterior ao vivenciado por Tenente Lucena, Hermes Nascimento e Altimar Pimentel, tem sido uma importante personalidade no desenvolvimento de políticas de organização da cultura popular na cidade de João Pessoa, principalmente durante o período em que esteve à frente da Divisão de Cultura Popular da FUNJOPE, entidade ligada à Secretaria de Educação e Cultura do Município.

A conjuntura cultural produzida a partir da rede sociocolaborativa representada aqui pela mediação do Tenente Lucena, Hermes Nascimento, Altimar Pimentel e Emílson Ribeiro (atualmente) é construída por uma gama de interações humanas, envolvendo laços de

amizade, representatividade política, respeito por diferentes tipos de conhecimento e distintas necessidades comunitárias.

4. Mediações da rede sociocolaborativa

A constituição de redes de colaboração em torno da Barca e da Ciranda proporcionou a coletivização tanto esquemas de suporte organizacional quanto de concepções sobre suas práticas musicais. Neste contexto, destaco brevemente os aspectos relacionados às dimensões sociopolíticas, à construção de perspectivas baseadas em princípios materialistas e à representatividade social dos registros textuais e audiovisuais.

As relações sociopolíticas dos dois grupos passaram por significativas transformações principalmente à partir da atuação do CPC e do CTPC, promovendo um caráter mais sistemático em torno de suas práticas. Embora parte da literatura sobre os grupos apresente uma perspectiva crítica, destacando receio em torno da transformação da brincadeira em algo profissional (NASCIMENTO, 2004; PIMENTEL, 2004; MARTINS, 1993), essas relações podem ser pensadas como uma ampliação do contexto comunitário de manutenção dos grupos. Por meio do CPC e do CTPC os grupos passaram a se articular de forma mais eficiente com o poder público na conquista de espaços de performance e de condições materiais importantes para suas práticas, como cachês, vestimentas e acessórios diversos, gerando novas estratégias de manutenção.

Nessa conjuntura, as estratégias de manutenção dos grupos passaram a se definir com base nas novas relações políticas e levaram a construção coletiva de perspectivas socioculturais baseadas em princípios materialistas, principalmente em torno do CPC, no bairro dos Novais. A atuação cultural coletiva proporcionada pelo CPC possibilitou o desenvolvimento inicial de uma consciência sobre processos de determinação econômica da cultura. Os aspectos econômicos, entendidos como força dominante na contemporaneidade, não se separam das relações sociais e podem ser intensificados em distintas áreas, de acordo com as necessidades de manutenção do sistema capitalista (WILLIAMS, 2005). Nessa conjuntura, membros da cultura popular do bairro, principalmente seus mestres, têm apresentado uma perspectiva crítica sobre as contradições sociais vividas por suas comunidades, baseando-se em princípios de: 1) organização de suas práticas musicais como formas de promoção de solidariedade e ação comunitária; 2) busca por uma identidade comunitária, com experiências e interesses em comum; 3) promoção de mobilizações e de transformações mais amplas, transcendendo a realidade comunitária.

Ainda, a articulação de indivíduos política e academicamente ativos em torno das práticas dos grupos possibilitou a coletivização de aspectos fundamentais para suas práticas contemporâneas. No caso da Barca é possível destacar aqui o registro em áudio das músicas do grupo pela Gravadora Marcus Pereira em 1977 e os registros textuais realizados por Pimentel (1978) e Nascimento (2004). No caso da Ciranda podemos destacar os registros textuais e sonoros (em CD) produzidos por Pimentel (2004). Devido à representatividade social do registro contribuiu para a construção de um ideário em torno das práticas dos grupos. Para a Barca, esse ideário foi fundamental para sua evidência no contexto da cidade de Cabedelo, possibilitando um significativo aumento do número de apresentações musicais e de apoio institucional nos anos 1980. O registro documental em texto, áudio e vídeo se caracterizou como elemento mediador de um conjunto de interações sociais baseadas nas necessidades materiais e políticas dos grupos e de sua audiência em seus diversos níveis de engajamento com suas práticas.

Referências

- ACERVO Ayala. [S.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.acervoayala.com/quem-somos/meio-do-mundo/>>. Acesso em: 9 abr. 2017. , [s.d.]
- CUNHA, Paulo Anchieta Florentino Da. *O Movimento Folclórico Brasileiro e seus desdobramentos na Paraíba: uma aproximação a partir da trajetória de Hugo Moura (1960 a 1978)*. 2011. Dissertação de mestrado em Antropologia – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.
- IHGP. *Instituto Histórico e Geográfico Paraibano/O que é o IHGP?* [s.d.] Disponível em: <<http://www.ihgp.net/oqueoihgp.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2016.
- LIMA, Agostinho Jorge De. *A brincadeira do Cavalo-Marinho na Paraíba*. 2008. Tese de doutorado em Música – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.
- LUCENA, Piragibe De. *Ten. Lucena*. João Pessoa: [s.e.], 1986.
- MARTINS, Yguatemy Maria de Lucena. *Entre o porto e o mar: a história do CTPC e da cultura popular em Cabedelo*. 1993. Dissertação de mestrado em Educação – UFPB, João Pessoa, 1993.
- NASCIMENTO, Hermes. *Nau Catarineta de Cabedelo: 1910/1952*. Campina Grande: Bagagem, 2004.
- NETO, Júlio Américo Pinto. NUPPO: 30 ANOS DE PROMOÇÃO DA CULTURA NOTICIÁRIO. *Revista Brasileira de Folclore*, v. 9, n. 24, p. 163–190, 1969.
- PIMENTEL, Altamar de Alencar. *Barca da Paraíba*. [João Pessoa]: FUNARTE, 1978. (Cadernos de Folclore).
- _____. *Ciranda de adultos*. João Pessoa: FIC Augusto dos Anjos, Governo da Paraíba, 2004.
- POPULAR. *Revista Eletrônica Extensão Cidadã*, v. 5, n. 1, 20 jun. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/extensaocidadã/article/view/2079>>. Acesso em: 4 jun. 2016.
- RIBEIRO, Fábio Henrique Gomes. *Performance musical na cultura popular contemporânea de João Pessoa*. 2017. Tese de doutorado em Música – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.



VILHENA, Luis Rodolfo. *Projeto e Missão. O Movimento Folclórico Brasileiro, 1947-1964*. Rio de Janeiro: Funarte/Fundação Getulio Vargas, 1997.

WILLIAMS, Raymond. *Culture and Materialism: Selected Essays*. London, New York: Verso, 2005.

Notas

¹ LIMA, João Batista. Oitizeiro: sua gente e sua história. João Pessoa: datilografado (não editado), s/d.

² Vários nomes surgiram no processo interativo entre instituições e os grupos, como o Tenente Lucena, Altimar de Alencar Pimentel, Dalvanira Gadelha Fontes, Osvaldo Meira Trigueiro, Marcos Ayala, Maria Inês Ayala, José Nilton da Silva, Hermes do Nascimento e Emílson Ribeiro entre outros

³ Donos de bodega, uma pequena mercearia dedicada à venda de alimentos e bebidas.